

074

CRÔNICAS DE VIAGEM: O FENÔMENO DA MODERNIDADE NA PORTO ALEGRE DO SÉCULO XIX. *Isadora Eckardt da Silva, Ginia Maria de Oliveira Gomes (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A representação da cidade nas crônicas de viagem dos séculos XIX e XX”. Será analisada a obra *Os viajantes olham Porto Alegre*, organizada por Valter Antônio Noal Filho e Sérgio da Costa Franco. Este livro seleciona as partes dos relatos de viagem centralizados em Porto Alegre. Pretende-se alguns destes trechos, os quais apresentam a cidade que começava a dar seus primeiros ares de metrópole. Observa-se elementos tipicamente citadinos, tais como o traçado das ruas, o aumento da população, o crescimento do número de prédios e moradias; e aspectos de modernização propriamente ditos como, por exemplo, a introdução de linhas de bonde, a pavimentação das ruas, o surgimento de casas de negócios e de prédios e moradias consideradas mais elegantes. Serão utilizadas como referencial teórico o estudo de Walter Benjamin sobre o fenômeno da metrópole; as reflexões de José Carlos Barreiro sobre o imaginário dos viajantes estrangeiros que percorreram o Brasil ao longo do século XIX, que percebiam a barbárie de nossas cidades; e também o estudo de Sandra Jatahy Pesavento que discute a formação de cidades como Porto Alegre. O século XIX é a época ideal para se observar o fenômeno urbano, pois foi nesta época que a modernização se impôs, provocando um choque entre o velho e o novo. Há neste momento o surgimento de grandes metrópoles, tais como Paris e Londres, e de cidades brasileiras que estavam apenas se formando, como o caso de Porto Alegre. (BIC).